



## Fundação Osório: 100 anos de dedicação ao ensino público de qualidade.

1

Fernanda Picanço da Silva Zarour Pinheiro<sup>1</sup>, Rafaela Parada Fernandes Rodrigues<sup>2</sup>, Simone Greco do Espírito Santo Jorge<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Professora Mestre em Educação (UNIRIO), Fundação Osório, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fepicanco@gmail.com. <sup>2</sup>Professora Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNESA), Fundação Osório, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail:rafaelapfrodrigues@gmail.com.

<sup>3</sup>Professora Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC), Fundação Osório, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail:simonegreco@fosorio.g12.br.

Na primeira metade do século XX, o mundo vivenciou um período de grandes transformações sociais, econômicas e políticas. Foi uma época fundamental para a história contemporânea da humanidade, quando importantes descobertas foram desenvolvidas, como a penicilina, o televisor, o rádio FM e o 14-Bis. Há pouco tempo, havia terminado a Primeira Grande Guerra Mundial e o mundo via surgir uma nova configuração geopolítica, o campo das artes também viveu mudanças sensíveis. Surgiu um novo ritmo musical, o blues passou a embalar os sonhos de uma era e o cinema ganhou um novo fôlego com a arte de Charles Chaplin, ao mesmo tempo em que as obras surrealistas de Salvador Dalí surpreendiam a todos. No Brasil, em 1921, poetas e escritores conversavam sobre as profundas mudanças da sociedade brasileira e vislumbravam a possibilidade de mudar o panorama artístico nacional, delineando, assim, o esboço do que seria a Semana de Arte Moderna no ano seguinte.

No que tange ao cenário educacional, as primeiras décadas do século passado foram marcadas por um sentimento de entusiasmo pela educação, perpassado por diferentes concepções ideológicas. No cenário nacional, a década de 20 foi de suma importância para a história da educação no Brasil, uma vez que se caracterizou como um período de grandes iniciativas pedagógicas, tendo como um de seus movimentos a Escola Nova. Nesse mesmo momento histórico, em 1921, nasceu Paulo Freire, um dos mais importantes educadores do país e do mundo. Paulo Freire afirmava que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Os



ensinamentos de Paulo Freire – nascido no mesmo ano em que foi assinado o decreto que oficializou a Fundação Osório – inspiram ainda hoje muitos docentes da nossa escola, que se esforçam para lecionar com amor e responsabilidade, procurando oferecer um ensino de qualidade. Essa dedicação, porém, não começou há pouco tempo.

2

Sempre fez parte da história da Fundação Osório o empenho genuíno de seus colaboradores, gestores e docentes na edificação de uma escola de excelência. Muito antes do educador e filósofo escrever sua obra, movidos pelo lema “Donare ad Docendum” (doar para ensinar) e inspirados pelo desejo de mudar a realidade das filhas de militares mortos em combate, três professores militares ousaram sonhar. Eles acalentavam a esperança de conseguir criar uma Instituição de ensino voltada para as órfãs, à semelhança do Colégio Militar, que havia sido criado em 1889, com o objetivo de amparar os filhos de militares mortos na Guerra do Paraguai. Os três procuraram o Ministro da Guerra, Marechal Mallet, com o intuito de pedir ajuda para a criação de um Orfanato para meninas, como uma das atribuições da Comissão responsável pelos festejos do Centenário de nascimento do General Osório.

O sonho desses educadores coadunava com o desejo do General Osório, que – já no século XIX – defendia o amparo às famílias de militares mortos em combate. Como era um soldado à frente de seu tempo, o honrado general acreditava que a educação dos filhos dos que morrem servindo à Pátria deve sempre merecer do legislador brasileiro patrióticos cuidados. Para tentar materializar os anseios do General Osório, um longo caminho teve que ser percorrido pelos idealizadores do Orfanato. A referida Comissão Promotora foi organizada e os festejos ocorreram com notável imponência. Durante as comemorações, os professores se empenharam em conseguir verba para o projeto. Foram distribuídas listas de subscrição em favor do educandário e foi arrecadada a quantia de vinte e três contos e quase novecentos mil réis, um valor apreciável para os recursos da época.

Após os festejos em homenagem ao General Osório, a Comissão se transformou na Associação Mantenedora do Orfanato Osório, cujo fim seria criar e manter o educandário para as órfãs de militares. Logo de imediato, a Comissão conseguiu a adesão de 880 sócios, mas as dificuldades eram muitas e, apesar do enorme esforço, a associação encerrou suas atividades em 1911. Somente dez anos depois, devido aos esforços do Desembargador Nabuco de Abreu e de João Pessoa Cavalcante de Albuquerque, no dia primeiro de junho de 1921, o presidente da



República, Epitácio Pessoa, sancionou o Decreto nº 14.856, autorizando o Poder Executivo a criar o Orfanato pretendido. Aqui começava a ser delineada a história da Fundação Osório.

3 Havia, entretanto, um grande impasse a ser resolvido. A Comissão responsável pela criação do Orfanato Osório estava subordinada ao Patronato de Menores, entidade de assistência e previdência privada, destinada a amparar os menores em situação de risco social. Ficar subordinado a esse órgão do governo ia de encontro aos ideais que delinearam o propósito de nossa escola. Descontente com essa situação, o Conselho Administrativo escolhido para organizar o Orfanato entregou ofício à presidência do Patronato, apresentando a sua exoneração. Devido a essa iniciativa, o governo federal, em 27 de fevereiro de 1924, outorgou a sonhada autonomia de nossa instituição, já com o nome de Fundação Osório.

A autonomia foi alcançada, mas ainda havia um longo caminho a percorrer: era preciso construir suas instalações. O governo federal havia doado para a Associação Mantenedora do antigo Orfanato Osório o Palácio Saxe, situado na Rua General Canabarro, onde hoje é o CEFET. Como o dinheiro arrecadado era insuficiente para reformar o lugar, o Palácio foi vendido e foi feita a aquisição da magnífica propriedade na Rua Paula Ramos, no bucólico bairro do Rio Comprido. Logo depois, começaram as adaptações e construção dos imóveis necessários para o funcionamento da escola. No dia 24 de maio de 1926, foi solenemente inaugurada a Fundação Osório, com a presença de representantes do Presidente da República e de outras autoridades.

Inicialmente, as dependências da escola restringiam-se a dois edifícios: o edifício Liceu, destinado para as salas de aula e administração e a Vila Epitácio Pessoa, para residência das alunas. A primeira turma foi formada por um grupo de vinte e uma internas, todas órfãs de militares. O corpo docente, naquele momento, era, em parte, formado por professoras que eram freiras, oriundas da Itália, pertencentes à Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia. Em 1928, as religiosas se desligaram da Fundação Osório por incompatibilidade de ideias e assumiu a direção D. Cassilda Martins, que se entregou de corpo e alma, por mais de trinta anos, ao benemérito estabelecimento. Depois dela, inúmeros administradores militares e civis se alternaram na presidência da nossa Instituição.

Em 25 de julho de 1994, após sérias dificuldades financeiras, graças à ação do General Zenildo de Lucena, Ministro do Exército, a nossa escola foi alçada à categoria de Fundação Pública, vinculada ao Ministério do Exército. Em maio do mesmo ano, assumiu a



4  
presidência da escola o coronel Arivaldo Silveira Fontes, pioneiro do magistério do Exército. Durante seu mandato, houve mudanças importantes na Fundação Osório: começaram a ser aceitos meninos em seu quadro discente e a Fundação foi vinculada ao Ministério do Exército. Outro marco importante da gestão do Coronel Fontes: a realização, em 1999, do primeiro concurso público para professores civis da Fundação Osório, que, nesta data, já era uma escola federal, vinculada ao MEC e administrada pelo Ministério da Defesa.

Ao longo dos anos, nossa escola tem sido presidida por militares da reserva, escolhidos pelo Comando do Exército. Outros concursos públicos para professores foram realizados, bem como inúmeras melhorias em suas instalações, mas há sempre novos desafios a serem enfrentados. No ano do Centenário, o cenário mundial foi acometido pelos impactos gerados pelo SARS-CoV-2, resultando em um grande número de pessoas infectadas e impondo-nos uma nova realidade. A pandemia obrigou os cidadãos a evitarem o contato social e a circulação. As escolas e as universidades tiveram suas aulas suspensas e foram obrigadas a estabelecer novos parâmetros para a educação emergencial, em tempo pandêmico.

Nesse terrível contexto, coube à Fundação Osório enfrentar um grande desafio: migrar para as aulas remotas. Imbuídos pelo presidente Luiz Sergio Merlucci Salgueiro e pela Chefe da Divisão de Ensino, Professora Sueli Gomes Guimarães, o corpo docente continuou a árdua tarefa de ministrar, por meio do ambiente virtual, um ensino público de excelência, mantendo aceso o lema de 1907, “doar para ensinar”. São cem anos de dedicação ao ensino público de qualidade e, em 2021, nunca o lema foi tão presente e verdadeiro no cotidiano escolar. Os docentes se reinventaram, estudaram, aprenderam novas tecnologias, novas práticas pedagógicas, atuaram como professores e amigos de seus alunos, estimulando-os a não desistirem frente às adversidades provocadas pela situação pandêmica pela qual o país passava.

Uma nova realidade pede um novo engajamento e é essa disposição em se adaptar às mudanças da sociedade que torna nossa escola tão especial. A Fundação Osório respeita seu passado histórico, suas tradições, mantém o mesmo uniforme usado outrora, conserva sua arquitetura e espaço paisagístico, que datam do início do século XX, realiza uma vez por semana a formatura dos alunos, com a execução do Hino e o hasteamento da Bandeira Nacional. Desde o primeiro segmento, os alunos aprendem que, na Fundação, os valores éticos, a disciplina e o respeito são valorizados e imprescindíveis no cotidiano escolar. Entretanto, é preciso salientar que cultivar



5 princípios éticos e manter alguns costumes, em hipótese alguma, faz da Fundação Osório uma escola ultrapassada ou alheia às transformações da sociedade. Ao contrário, aqui a tradição caminha sempre ao lado da modernidade, avançam juntas – por meio da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, realização de projetos literários e científicos, visitas culturais, palestras de orientação profissional – sempre com o propósito de oferecer ao alunado um ensino público de excelência.

Em um século de existência, a Fundação Osório tem cumprido com dedicação e responsabilidade sua nobre missão de ensinar. As paredes do Liceu, da Vila Getúlio, do Marquês de Herval e do Epitácio Pessoa presenciaram sorrisos, lágrimas, angústias, derrotas e vitórias de várias gerações. As suas alamedas testemunharam muitas histórias de vida, muitos sonhos e promessas de felicidade. A história da Fundação Osório se entrelaça com várias memórias afetivas, tanto de seus inúmeros alunos como de seus vários colaboradores. Uma história que pode ser resumida por meio da paráfrase de um famoso poema de Mário Quintana: todos passarão, mas ela (a nossa escola) passarinho! Ou seja, permanecerá na lembrança dos que lá estudaram, lecionaram e trabalharam, bem como permanecerá, ao longo dos anos futuros, uma respeitada Instituição de Ensino.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Henrique de Vasconcelos. Fundação Osório - 80 anos de tradição. Revista O Legendário. Rio de Janeiro, p. 19-21. 2001.

\_\_\_\_\_. As primeiras alunas da Fundação Osório. Revista O Legendário. Rio de Janeiro, p. 23, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 47, 2003.

MAGALHÃES, J. B.. Osório: síntese de seu perfil histórico. 2 ed., Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, p.18-22, 2008.

PACHECO, Major Jayme Prestes. O poder carismático de Osório. In. CONFERÊNCIA NA FUNDAÇÃO OSÓRIO, POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO 142º



FUNDAÇÃO OSÓRIO  
**Revista Científica**



---

ANIVERSÁRIO DO SEU PATRONO. Rio de Janeiro: C. Mendes Junior, p. 01-14,  
1950.